

AGRICULTURA ORGANICA NO BRASIL: ATUALIDADE E PERSPECTIVA

Fernanda Maria Rizzo¹, Evaniele C. P. L. Ricci¹, Janaina da Silva Abreu¹, Fabio Bechelli Tonin²

¹ Graduandos no Curso de Agronegócio FATEC Botucatu

persianarequintebtu@gmail.com; evaniele.ricci@gmail.com; janaina_abreu21@hotmail.com

² Professor de Ensino Superior na FATEC Botucatu, ftonin@fatecbt.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Com novos conceitos de vida saudável e procura por produtos de boa qualidade, os produtos orgânicos vêm ganhando seu espaço no mercado. Esse aumento da demanda por produtos orgânicos no país reflete de certa forma, um processo mais geral em termos mundiais associados à preocupação com a qualidade dos alimentos consumidos e com a saúde, decorrente do crescimento da consciência ecológica aliada à desconfiança no sistema de produção e distribuição de alimentos convencionais sobretudo os alimentos de origem transgênica. Ainda há muita dificuldade na produção de alimentos orgânicos mais a agroecologia vem destacando a importância da sustentabilidade socioambiental além do desenvolvimento da agricultura familiar.

Segundo Buttel (1995), ao analisar a história da agricultura em nível mundial nos últimos cem anos, identificou dois processos distintos que a marcaram, denominando-os de transições agroecológicas. O primeiro marco dessas mudanças foi a “revolução verde”, e o segundo, o atual processo de “ecologização” da agricultura.

Este crescimento e mudanças ambientais em relação à agricultura levaram a discussão sobre modelos de desenvolvimento dos países e sobre a própria sustentabilidade. Assim, apesar do predomínio do padrão produtivista da agricultura nos Estados Unidos e na Europa desde o início do século XX, persistiram focos de resistência à adoção das inovações tecnológicas por meio de pesquisadores e grupos de produtores rurais que utilizavam práticas de cultivo que valorizam a fertilização orgânica dos solos e o potencial biológico dos processos produtivos (EHLERS, 1999).

Dessa forma, o Estado brasileiro, ao regulamentar este sistema de produção, adotou a denominação genérica de “orgânico”, tornando as demais denominações (biodinâmica, natural, biológicas, ecológica) como equivalentes. Esse procedimento também foi adotado por duas das mais importantes certificadoras de produtos orgânicos do país: o Instituto Biodinâmico (IBD) e a Certificadora Mokiti Okada (DULLEY, 2003). Ainda segundo o autor, durante várias décadas esses grupos defensores da chamada “agricultura alternativa” persistiram em alguns pontos da Europa, dos Estados Unidos e

do Japão, sendo hostilizados tanto pela comunidade científica internacional como pelo setor produtivo agrícola, mantendo-se à margem no cenário agrícola mundial.

Abriram-se novas perspectivas em termos de expansão das formas “alternativas de agricultura” que à partir dos anos 1980, com o fortalecimento da noção de desenvolvimento sustentável passaram a ser agrupadas sob a denominação de “agricultura sustentável”. As principais formas de "agricultura alternativa" no Brasil são: Agricultura Orgânica, Agricultura Biodinâmica, Agricultura Natural, Agricultura Biológica e Agricultura Ecológica.

Segundo levantamento feito pela COAGRI (Coordenação de Agroecologia) houve um salto de 6.700 mil unidades produtoras certificadas em 2013 para aproximadamente 15.700 em 2016, ou seja, em apenas três anos registrou-se mais do que o dobro de crescimento deste tipo de agricultura em solo brasileiro (LLEDÓ, 2017).

Em 2017, o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) divulgou um diagnóstico do país, constatando que 940 mil hectares encontram-se ocupados pelo sistema orgânico de produção, representando em torno de 22,5% dos municípios brasileiros. Apenas como comparação, pode-se citar que atualmente no Brasil tem-se 240 milhões de hectares dedicados à agropecuária convencional e uma reserva de terras agricultáveis ainda a ser explorada de aproximadamente 55 milhões de hectares (MAPA, 2017).

Os produtos de orgânicos agregam, em média, 30% a mais no preço quando comparado aos produtos convencionais, de acordo com analistas do setor. Segundo a COAGRI e o MAPA, a formação de preços depende especialmente do gerenciamento da unidade de produção, do canal de comercialização e da oferta e demanda dos produtos. Hoje o Brasil exporta produtos orgânicos para mais de 76 países, entre eles: açúcar, mel, oleaginosas, frutas e castanhas.

As 54 empresas, associadas ao Organics (Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável) e ao Projeto Organics Brasil, fecharam 2016 com faturamento de US\$ 145 milhões em exportações, 9,5% menor em relação a 2015, justificado pela séria oscilação do câmbio (real-dólar), mas com 15% a mais em volume de produção exportado (DINO, 2017).

À partir dessas questões procurou-se averiguar a importância econômica na agricultura orgânica do Brasil e discutir as vantagens do produto.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, principalmente por busca de informações relevantes a atualidade nos principais sites destinados ao assunto e relacionados ao agronegócio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados mais recentes sobre a Agricultura Orgânica no mundo trazem números surpreendentes. Já estão sendo cultivados atualmente cerca de 42 milhões de hectares. Na Tabela 1 é possível observar os principais países com suas respectivas áreas de cultivo orgânico.

Tabela 1. Área ocupada (em hectares) com cultivo orgânico.

Mundo	42,0 milhões
Austrália	17,2 milhões
União Européia	11,4 milhões
Argentina	3,1 milhões
Estados Unidos	2,2 milhões
Brasil	940 mil

Fonte: FIBL

Elaboração: Agronomic Consulting 2016

O Brasil aparece com 5ª maior potencia em produção de orgânicos no mundo, que embora pareça bastante, cabe lembrar que agricultura convencional no Brasil ocupa 240 milhões de hectares.

Nos últimos 5 anos o crescimento do setor foi de 22% ao ano, com previsão de 30% de crescimento para próximo dois anos (Tabela 2).

Tabela 2. Crescimento do setor (em %) do setor de orgânicos entre 2011 e 2016.

Mundo	4,5
Brasil	22,0
Japão	13,0
União Européia	8,0
Argentina	7,0
Estados Unidos	4,0

Fonte: Apex e USDA

Elaboração: Agronomic Consulting 2016

Ainda segundo a mesma fonte, os números oficiais indicam que o faturamento bruto global envolvendo produtos orgânicos certificados em 2016 atingiram US\$ 80 bilhões. Já no Brasil o faturamento oficial, chegou a R\$ 3 bilhões somente em 2016.

Segundo o MAPA (2016), a Agricultura Orgânica pode ser encontrada em 22,5% dos municípios brasileiros. A produção orgânica nacional em 2016 ocupou de 940 mil hectares sendo que Centro Oeste ocupa mais área de produção e o Sul com mais produtor (Tabela 3).

Tabela 3. Sistema Orgânico no Brasil: área cultivada e número de produtores

Regiões	Área (ha)	Número de Produtores	Área Média (ha)
Norte	9.760	732	13,33
Nordeste	87.840	2.379	36,90
Sudeste	97.600	1.830	53,30
Sul	142.400	11.900	11,90
Centro-Oeste	600.400	915	656,17
TOTAL	940.000	18.300	51,13

Fonte: MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), 2016

O Instituto QualiBest é o primeiro Instituto de Pesquisas Online e está no mercado desde o ano 2000. Filiado à ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa) e à ESOMAR (European Society of Opinion and Marketing Research), o Instituto QualiBest segue normas e padrões de qualidade do setor de pesquisa, sempre com muito rigor e seriedade. Pesquisa realizada pela QualiBest analisou o mercado de produtos orgânicos quanto a frequência com a qual consumidores fazem uso de produtos orgânicos, os principais fatores limitantes para consumo destes produtos, a importância deste consumo segundo opinião dos próprios consumidores, além do perfil dos principais grupos de consumidores, conforme apresentado na Tabela 4.

Com base nestes resultados obtidos pela QualiBest, nota-se que 59% dos consumidores afirmam consumir produtos orgânicos apenas às vezes. Dentre: preço, disponibilidade, variedade, falta de certificação e qualidade dos produtos, o principal fator limitante para o consumo de produtos orgânicos ainda é o preço, conforme já citado anteriormente, podendo atingir em torno de 30% a mais no valor quando comparados a produtos convencionais. A grande maioria dos consumidores admite que o consumo destes produtos é muito importante, talvez por acreditarem que tais produtos possam estar relacionados a questões de saúde, segurança alimentar, maior consciência ambiental entre

outros. A pesquisa realizada pela QualiBets destaca ainda que o maior público consumidor são mulheres e que a grande maioria tem interesse em comprar produtos orgânicos normalmente junto a outros produtos no supermercado que frequentam. Comprovando o que era esperado, os principais produtos orgânicos consumidos são de origem vegetal, sendo hortaliças de modo geral.

Tabela 4. Caracterização do mercado de produtos orgânicos.

Frequência de Consumo		Fatores Limitantes de Consumo	
Frequentemente	24 %	Preço	37 %
Às vezes	59 %	Disponibilidade	28 %
Nunca	11 %	Variedade	13 %
Não Sei Opinar	6 %	Falta de Certificação	11 %
		Qualidade	11 %
Importância do consumo		Composição dos Consumidores	
Nada importante	1 %	Mulheres	69 %
Pouco importante	1 %	Escolaridade: Superior Completo	40 %
Indiferente	5 %	Renda mensal abaixo de R\$ 6.000,00	12 %
Importante	29 %	Compram frutas, legumes e verduras	94 %
Muito importante	64 %	Querem comprar no supermercado normalmente	98 %

Fonte: Qualibest; Bio Brasil Fac. Literatura Diversas

Elaboração: Agronomic Consulting 2016

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que a Agricultura Orgânica no Brasil possui uma grande importância para o setor do agronegócio. Com base nos dados bibliográficos recentes foi possível constatar um grande aumento no consumo e da demanda por esses produtos, o que acarreta no incremento da área cultivada acompanhado das perspectivas de crescimento na comercialização para o mercado interno e também com possível aumento das exportações.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI M. A., *Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa*, Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

ALTIERI M. A. El “estado del arte” de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina. In: Alfredo CADENAS MARÍN (ed.), *Agricultura y desarrollo sostenible*, Madrid: Mapa, 1995a. p.151-203 (Serie Estudios).

BUTTEL F.H. Transições agroecológicas en el siglo XX: análisis preliminar. *Agricultura y Sociedad*, nº 74, Jan./mar, 1995.

CAMARGO, Ana Maria Montragio Pires de et al. Área cultivada com agricultura orgânica no estado de São Paulo, 2004. São Paulo: Informações Econômicas, v.36, n.3, 2006. Disponível em < <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/tec3-0306.pdf> Acesso em 27 jun. 2011.

CAPORAL F. R., *La extensión agraria del sector público ante los desafíos del desarrollo sostenible: el caso de Rio Grande do Sul, Brasil*, Córdoba, 1998, 517p. (Tese de Doutorado).

DIAS, D. Agricultura Orgânica no Brasil cresce 30% ao ano e movimentou R\$2,5 bilhões. 2016. Disponível em: <<http://blogs.canalrural.com.br/danieldias/2016/06/10/agricultura-organica-no-brasil-esta-crescendo-30-ao-ano-e-movimentando-r25-bilhoes-vejam-as-oportunidades/>>. Acesso em: 19 set. 2017.

DINO. Produção de orgânicos no Brasil cresce e empresas investem na Biofach 2017. Disponível em: <http://googleweblight.com/?lite_url=http://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,producao-de-organicos-no-brasil-cresce-e-empresas-investem-na-biofach-2017,70001665611&ei=aAtrC8bS&lc=pt-BR&s=1&m=739&host=www.google.com.br&ts=d&sig=ANTY_L2sT145KbjFDB1zl8ejU9H_tNEu-A>. Acesso em: 19 set. 2017.

DULLEY R. D., *Agricultura orgânica, biodinâmica, natural, agroecológica ou ecológica?* Informações Econômicas, São Paulo, v. 33, nº 10, p. 96-99, 2003.

EHLERS E., *Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma*. 2ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

LLEDÓ, M.; J. Mais orgânico na mesa do brasileiro 2017. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mais-orgânicos-na-mesa-do-brasileiro-em-2017>>. Acesso em: 19 set. 2017.

MAPA-Ministério da Agricultura e Pecuária de Abastecimento. Disponível em: <www.agricultura.gov.br>. 70f. Acesso em Set. 2016.

WILLER H., YUSSEFI M. (Org.), *The World of Organic Agriculture: Statistics and Future Prospects*, 5th revised edition [s.l.]: Ifoam Publication, Feb. 2003, 130 p.